



58º CONSELHO DIRETOR

72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

CD58/INF/4

10 de agosto de 2020

Original: espanhol

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO PARA A DEMÊNCIA EM IDOSOS: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. A *Estratégia e plano de ação para a demência em idosos* (documento CD54/8, Rev. 1) para o período 2015-2019 (1), aprovada em 2015 no 54º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), levou em consideração a seguinte declaração da Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS): “[a] necessidade de atenção de longo prazo para pessoas com demência pressiona tanto os sistemas sociais e de saúde como os orçamentos. O custo tremendo da atenção coloca milhões de lares abaixo da linha da pobreza. O número assombroso de pessoas cujas vidas são alteradas pela demência, combinado com o impactante ônus sobre as famílias e as nações, faz com que a demência seja uma prioridade de saúde pública (...)” (2). A estratégia e plano de ação da OPAS atendeu ao que havia sido solicitado na Agenda de Saúde para as Américas (2008-2017), referente à promoção da “manutenção da funcionalidade dos adultos idosos” (3) e considerou fundamental o que dispôs a *Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde* (documento CD53/5, Rev. 2) (4) no que diz respeito a “oferecer os cuidados necessários de curto, médio e longo prazo”. Alguns instrumentos posteriores elaborados para o âmbito mundial, como o plano de ação global sobre a resposta da saúde pública à demência 2017-2025 (5), reconheceram a visão estratégica e o trabalho desenvolvido em torno deste plano.

2. A *Estratégia e plano de ação para a demência em idosos* da OPAS inclui cinco áreas estratégicas e um total de oito objetivos, cada um com seus indicadores e uma meta para 2019. Este relatório final aborda o progresso realizado pelos Estados Membros no cumprimento dos referidos objetivos e metas.

Análise do progresso alcançado

Linha estratégica de ação 1: Promover políticas, planos e programas que promovam e respeitem os direitos humanos para abordar a redução dos fatores de risco, a prevenção e a redução da dependência, e a prestação de atendimento e cuidados (inclusive a longo prazo) associados às demências

3. As metas contempladas nessa linha estratégica foram alcançadas quase em sua totalidade. Os países e territórios da Região informaram contar com uma política, plano ou programa sobre demência, sejam eles independentes ou integrados a outros programas nacionais (saúde mental, idosos ou deficiência). Os países informaram ainda que incluíram em seus planos intervenções específicas para reduzir o estigma e os estereótipos, melhorar o conhecimento sobre esses transtornos, apoiar os cuidadores e promover estratégias que possibilitem aos sistemas de saúde uma adaptação e resposta às novas realidades demográficas e epidemiológicas. Em parceria com a Alzheimer’s Disease International (ADI), em 1º de setembro de 2019, a OPAS lançou para toda a Região uma campanha de conscientização sobre a demência e o estigma, por ocasião do Mês Mundial da Doença de Alzheimer. A campanha “Vamos conversar sobre demência” foi implementada como parte da *Estratégia e plano de ação para a demência em idosos*, com o objetivo de promover o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde, com intervenções de qualidade para pessoas com demência ou com o risco de sofrer dessas doenças. As redes sociais (principalmente Facebook, Instagram e Twitter) foram a principal ferramenta utilizada pelos escritórios da OPAS para implementar a campanha, e os dados mostram que as 237 publicações nessas redes alcançaram quase 800 mil pessoas na Região.

Objetivo 1.1: Formular ou fortalecer políticas, planos ou programas para a redução de fatores de risco, a prevenção, e a prestação de atendimento e cuidados, inclusive cuidados a longo prazo associados às demências	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.1.1 Número de países e territórios que têm uma política, plano e programas sobre demências, sejam independentes ou integradas em outros programas nacionais (saúde mental, idosos ou deficiência)</p> <p>Linha de base (2015): 7 Meta (2019): 13</p>	<p>Um total de 11 países informou que dispunha de uma política, plano ou programa sobre demências independente ou integrado a outros programas nacionais (saúde mental, idosos ou deficiência). A meta deste indicador foi parcialmente alcançada.</p>

Objetivo 1.2: Sistematizar intervenções com enfoque de direitos humanos que reduzam o estigma e os estereótipos associados com as demências e educar quanto a sua prevenção e atenção	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.2.1 Número de países e territórios que têm incluídas em seus planos intervenções específicas para reduzir o estigma e os estereótipos e melhorar o conhecimento sobre estes transtornos</p> <p>Linha de base (2015): 5 Meta (2019): 16</p>	<p>Um total de 15 países informou que incluiu em seus planos intervenções específicas para reduzir o estigma e os estereótipos e melhorar o conhecimento sobre esses transtornos, apoiar os cuidadores, promover estratégias que possibilitem aos sistemas de saúde uma adaptação e resposta às novas realidades demográficas e epidemiológicas. A meta foi quase alcançada.</p>

Linha estratégica de ação 2: Estabelecer nos sistemas de saúde e em sua rede de serviços intervenções para prevenção e cuidado, com qualidade, para as pessoas com demências ou com risco de demência

4. Os serviços de saúde, especialmente a atenção primária, mas continuando nos níveis de atenção especializados, devem proporcionar atendimento oportuno, integral e de qualidade com base nas melhores evidências disponíveis. Nessa área, o número de países que informou contar com guias ou protocolos para atender pessoas com demência foi bastante baixo. Foram evidenciados maiores avanços no segundo indicador relacionado à elaboração de guias ou protocolos destinados tanto à promoção da saúde quanto à prevenção e redução de riscos com um enfoque de curso de vida. Neste processo, o trabalho e a integração multissetorial, bem como a inclusão da participação da comunidade, das famílias, dos cuidadores e dos próprios indivíduos, são essenciais. Há quase uma década, o programa de ação para reduzir as lacunas em saúde mental da OMS (conhecido como mhGAP) vem sendo implementado nas Américas (6), e um de seus módulos é dedicado ao manejo da demência. O programa dispõe de um guia voltado para os profissionais da atenção à saúde não especializada que trabalham em estabelecimentos dos níveis primário e secundário. Dos países das Américas, 56% concluíram treinamentos sobre o guia de manejo da demência. São consideradas essenciais as intervenções destinadas a promover a recuperação ou a manutenção da capacidade funcional e a preservação da independência das pessoas para que possam permanecer em suas casas e comunidades pelo maior tempo possível. Manter a habilidade funcional é fundamental para pessoas com transtornos cognitivos (7, 8). Com base nesse conceito, a OMS publicou recomendações referentes à atenção integrada para idosos (ICOPE, na sigla em inglês) (9) como estratégia para fortalecer a atenção primária, bem como os serviços sociais e de saúde para os idosos. O enfoque da ICOPE é importante no que se refere ao envelhecimento da população nas Américas, pois contribui com estratégias e vias de atenção para lidar com os problemas mais comuns enfrentados pelos idosos e que culminam em incapacidade, o que inclui a área da saúde mental.

Objetivo 2.1: Incluir nos serviços de saúde intervenções baseadas em evidências para a promoção da saúde, a prevenção e o atendimento das pessoas com demências, a fim de prevenir a dependência, à medida que estas intervenções surjam na literatura científica	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.1.1 Número de países e territórios com guias ou protocolos para o atendimento das pessoas com demência</p> <p>Linha de base (2015): 5 Meta (2019): 15</p>	<p>Um total de seis países informou ter guias ou protocolos para a atenção das pessoas com demência. Nesse período foram realizados treinamentos sobre o guia para o manejo da demência voltados para profissionais da atenção à saúde não especializada que trabalham em estabelecimentos dos níveis primário e secundário. Um total de 30 países nas Américas fez o treinamento. A meta não foi alcançada.</p>
<p>2.1.2 Número de países e territórios com guias ou protocolos para a promoção da saúde e para a prevenção e redução de riscos com um enfoque do curso de vida</p> <p>Linha de base (2015): 4 Meta (2019): 15</p>	<p>Um total de 11 países informou que dispunha de guias ou protocolos para a promoção da saúde e a prevenção e redução de riscos com um enfoque do curso de vida. Nesse processo, foram importantes o trabalho e a integração multissetorial, bem como a inclusão da participação da comunidade, das famílias, dos cuidadores e dos indivíduos. A meta foi parcialmente alcançada.</p>
Objetivo 2.2: Implementar intervenções preventivas, comunitárias ou intersetoriais, baseadas em evidências, para ajudar manter a capacidade funcional e a independência das pessoas com demência ou com risco de demência	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.2.1 Número de países e territórios que contam com intervenções comunitárias, baseadas em evidências, para ajudar a manter a capacidade funcional e a independência</p> <p>Linha de base (2015): 7 Meta (2019): 15</p>	<p>Um total de 10 países informou que conta com intervenções comunitárias baseadas em evidências para ajudar a manter a capacidade funcional e a independência. Atualmente, a estratégia ICOPE da OMS se sobressai como um enfoque importante para o envelhecimento da população nas Américas e contribui com estratégias e vias de atenção para lidar com os problemas mais comuns enfrentados pelos idosos. A meta foi parcialmente alcançada.</p>

Linha estratégica de ação 3: Implementar um sistema de cuidados a longo prazo de qualidade que responda às necessidades das pessoas dependentes, suas famílias e cuidadores, com base no enfoque da atenção primária em saúde, no respeito aos direitos humanos, na igualdade de gênero, e na equidade, no marco da Estratégia para o acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde

5. As pessoas com demência têm alto nível de dependência e necessidade de cuidados de longo prazo, e são principalmente as famílias que proporcionam esses cuidados na Região. É fundamental disponibilizar recursos, serviços e programas comunitários que permitam aos cuidadores melhorar sua competência e capacidade de atender eficazmente as pessoas com demência (10). Nesse âmbito, ao concluir essa estratégia e plano de ação, mais de metade do número de países necessários para atingir a meta em 2019 informou que dispõe de redes integradas de qualidade e de base comunitária para a prestação de cuidados a pessoas dependentes, e relatou ter avançado com programas de atenção e capacitação para os cuidadores, bem como com um sistema de avaliação contínua para os cuidadores de longo prazo (comunitários ou institucionais). Nos próximos anos, o aumento da dependência e a doença de Alzheimer serão o foco das prioridades sociais e de saúde a serem atendidas nos países da Região.

Objetivo 3.1: Estabelecer redes integradas entre os sistemas sociais e de saúde, de base comunitária, que prestem cuidados de qualidade, com a intervenção da família, para as pessoas dependentes	
Indicador, linha de base e meta	Situação
3.1.1 Número de países e territórios com redes integradas, de qualidade e comunitárias para o cuidado das pessoas dependentes Linha de base (2015): 5 Meta (2019): 15	Um total de oito países informou contar com redes integradas, de qualidade e comunitárias para o cuidado das pessoas dependentes. Na região, as pessoas com demência e alto nível de dependência e necessidade de cuidados de longo prazo estão sendo cuidadas principalmente pelas famílias. A meta não foi alcançada.
Objetivo 3.2 Criar programas multissetoriais para a atenção e capacitação dos cuidadores informais e formais, para proteger seus direitos humanos, atender suas necessidades e promover sua saúde e proteção social	
Indicador, linha de base e meta	Situação
3.2.1 Número de países e territórios com programas de atenção e capacitação para os cuidadores Linha de base (2015): 12 Meta (2019): 25	Um total de 13 países conta com programas de atenção e capacitação para os cuidadores. Para que se continue avançando, é indispensável disponibilizar recursos, serviços e programas comunitários que permitam aos cuidadores melhorar sua competência e capacidade de atender eficazmente as pessoas com demência. A meta não foi alcançada.

Objetivo 3.3 Estabelecer ou revisar marcos legais e reguladores e mecanismos de execução, baseados em normas internacionais, que permitam à autoridade nacional garantir a qualidade da atenção e a proteção dos direitos humanos das pessoas que recebem cuidados a longo prazo na comunidade ou em instituições	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.3.1 Número de países e territórios onde a autoridade nacional conta com um sistema de avaliação contínua para os prestadores de cuidados a longo prazo (comunitários ou institucionais)</p> <p>Linha de base (2015): 10 Meta (2019): 20</p>	<p>Um total de 10 países informou que dispõe de um sistema de avaliação contínua para os prestadores de cuidados de longo prazo (comunitários ou institucionais). A meta não foi alcançada.</p>

Linha estratégica de ação 4: Desenvolver ou fortalecer a capacitação dos recursos humanos necessários para atender às necessidades de saúde das pessoas com demência ou com risco de demência

6. A atenção às pessoas com demência requer pessoal capacitado e especializado e, para tanto, é fundamental continuar a promover a incorporação das competências relacionadas à demência na formação de graduação e pós-graduação, bem como em programas de educação continuada para todos os profissionais de saúde. Nesse período, 22,2% dos países incorporaram essas competências em programas destinados ao pessoal de serviços sociais e saúde.

Objetivo 4.1 Integrar competências básicas sobre as demências nos cursos de graduação, pós-graduação e educação continuada no âmbito das ciências sociais e da saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>4.1.1 Número de países e territórios que incorporaram um conjunto de competências básicas nos cursos de graduação, pós-graduação e educação continuada ao pessoal de serviços sociais e de saúde</p> <p>Linha de base (2015): 0 Meta (2019): 8</p>	<p>Um total de 12 países incorporou competências básicas sobre demência em programas destinados ao pessoal de serviços sociais e de saúde. A atenção às pessoas com demência requer pessoal capacitado e especializado, e a incorporação de competências relacionadas à demência na graduação e pós-graduação deve continuar, bem como em programas de educação continuada para todos os profissionais de saúde. A meta foi superada.</p>

Linha estratégica de ação 5: Aperfeiçoar a capacidade de pesquisa e vigilância para gerar e compilar informação de qualidade para atender às necessidades sociais e de saúde das pessoas com demências

7. A capacidade de pesquisa e vigilância para esses problemas de saúde ainda é limitada, dificultando a tomada de decisões e a avaliação do impacto das intervenções. Durante este período, registaram-se grandes avanços: 20,37% dos países adotaram um conjunto de indicadores básicos sobre demências, deficiência, dependência e cuidados de longo prazo, e vários países informaram o relançamento de pesquisas sobre demência em escala nacional. Isso poderia implicar uma melhora substancial da capacidade nacional e regional de gerar evidências para a tomada de decisões no futuro próximo. Cerca de 28% dos países ofereceram seus dados ao observatório mundial da demência da OMS, uma plataforma de intercâmbio de dados e conhecimentos que oferece fácil acesso a dados essenciais sobre a demência nos Estados Membros, nas áreas de políticas, prestação de serviços e informação e pesquisa.

Objetivo 5.1 Incluir nos sistemas nacionais de informação indicadores sobre demências, deficiência, dependência e cuidados a longo prazo	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>5.1.1 Número de países e territórios que contam com um conjunto de indicadores básicos sobre demências, deficiência, dependência e cuidados a longo prazo</p> <p>Linha de base (2015): 2 Meta (2019): 8</p>	<p>Um total de 11 países adotou um conjunto de indicadores básicos sobre demência, deficiência, dependência e cuidados de longo prazo. Embora a capacidade de pesquisa e vigilância para esse problema de saúde ainda seja limitada, dificultando a tomada de decisões e a avaliação do impacto das intervenções, os países estão melhorando nessa área. A meta foi superada.</p>
Objetivo 5.2 Promover a pesquisa, avaliação e divulgação de resultados, boas práticas e modelos inovadores de atenção e cuidados para as pessoas com demência	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>5.2.1 Número de países e territórios que realizaram estudos de pesquisa sobre as demências em âmbito nacional</p> <p>Linha de base (2015): 10 Meta (2019): 6</p>	<p>Um total de seis países informou ter realizado pesquisas em escala nacional sobre demência. Isso poderia implicar a melhora da capacidade nacional e regional de gerar evidências para a tomada de decisões no futuro próximo. Além disso, mais de 15 países ofereceram seus dados ao observatório mundial da demência da OMS. A meta foi alcançada</p>

Desafios para o futuro

8. Na próxima década, a população com mais de 60 anos na América Latina e no Caribe representará cerca de 18% da população total (11, 12). A expectativa de vida na Região continuará aumentando. No final de 2017, a expectativa de vida ao nascer era estimada em 77,07 anos, aos 60 anos de idade, era estimada em 22,4 anos e aos 80 em 9,41 anos (11, 13). Em 2017, a expectativa de vida saudável era estimada em 66,21 anos em média (13), mostrando uma disparidade de 10,86 anos entre a expectativa de vida e a expectativa de vida saudável nas Américas (13). Na Região, o número de anos vividos com deficiência aumentou 12,6 % desde 2009 (13, 14).

9. Nas Américas, a prevalência da demência em idosos acima de 60 anos varia de 6,46% a 8,48% (15), e estima-se que a cada 20 anos o número de pessoas com esse transtorno seja duplicado. Na América Latina e no Caribe, estima-se que a população com demência passará de 3,4 milhões de pessoas em 2010 para 7,6 milhões em 2030, superando a projeção de 7,1 milhões de pessoas com esse problema nos Estados Unidos e no Canadá (15). Os óbitos por doença de Alzheimer e outras demências na faixa etária de 60 anos ou mais nas Américas representaram 3,2% de todas as mortes em 2000, ou cerca de 120.600; esse número subiu para quase 350.000 em 2016 (16). A tendência é ascendente; assim, se em 2005 ocupavam o sexto lugar entre as principais causas de morte, em 2010 já estavam em quarto lugar e em 2016 em terceiro, ultrapassando causas como doença pulmonar obstrutiva crônica e diabetes. Em 2000, foram responsáveis por 120.600 mortes, mas esse número aumentou para quase 350.000 em 2016, ou seja, um aumento de mais de 150% (16). Em 2010, a demência representou um custo econômico mundial de US\$ 604 bilhões¹, e um custo total estimado para as Américas de \$235,8 bilhões (15).

10. Apesar dos importantes avanços registrados na Região nos últimos 10 anos, o impacto acentuado da demência em nossa Região exigirá que se acelerem ações e intervenções por parte dos Estados Membros, da Repartição Sanitária Pan-Americana e de outros parceiros estratégicos. É imprescindível continuar com a divulgação dos argumentos científicos sobre as possibilidades de prevenção da doença de Alzheimer e de outras demências com base em intervenções para os fatores de risco (2), bem como com a promoção, entre os Estados Membros, da continuidade dos esforços voltados para o trabalho de prevenção da demência, levando em conta que os fatores de risco coincidem com os de outros problemas de saúde (17).

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários neste relatório estão expressos em dólares dos Estados Unidos.

Ação necessária para melhoria da situação

11. Levando em conta os resultados e os desafios descritos neste relatório, submetemos à consideração dos Estados Membros as medidas propostas a seguir:

- a) Tornar a demência uma prioridade da saúde pública nos países da Região, aumentando sua inclusão em políticas, planos e programas que promovam a atenção integral a esse problema.
- b) Desenvolver estratégias de educação, conscientização e adaptação referentes à demência, que permitam aumentar o conhecimento sobre esses transtornos e reduzir o estigma e os estereótipos bem como melhorar a atenção às pessoas com demência e a seus cuidadores.
- c) Promover, por parte dos Estados Membros, ações destinadas a reduzir o risco de demência, especialmente por meio dos compromissos estabelecidos no *Plano de ação para a prevenção e controle das doenças não transmissíveis* (documento CD52/7, Rev. 1) nas Américas para o período de 2013-2019 (18).
- d) Impulsionar o desenvolvimento de capacidades nacionais para melhorar o diagnóstico e o tratamento de pessoas com demência, bem como a atenção e o apoio a elas, enfatizando as ações baseadas em evidências para manter as capacidades funcionais daqueles que sofrem dessa doença.
- e) Promover intervenções multissetoriais e comunitárias que contribuam para a construção de um sistema de cuidados de longo prazo em nossos países a fim de responder às necessidades das pessoas que vivem com demência, assim como de suas famílias e seus cuidadores.
- f) Priorizar a formação dos recursos humanos das ciências da saúde nas competências necessárias para a atenção às pessoas com demência, incluindo a formação dos cuidadores.
- g) Promover o diagnóstico precoce da demência para possibilitar o acesso aos serviços de saúde, proporcionar atenção psicossocial e integrar a demência ao programa de doenças não transmissíveis.
- h) Desenvolver capacidades nacionais para fornecer informações sobre demência mediante um conjunto básico de indicadores que ofereçam aos países as evidências necessárias para a tomada de decisão fundamentada nesse tema.
- i) Alinhar as ações regionais com o plano de ação global sobre a resposta da saúde pública à demência para 2017-2025 (5), suas ações prioritárias e seus indicadores.
- j) Priorizar o tema da demência em idosos no âmbito da iniciativa da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030) na Região das Américas.

Intervenção do Conselho Diretor

12. Em vista das circunstâncias extraordinárias e sem precedentes em decorrência da pandemia de COVID-19, e em conformidade com a resolução CE166.R7, este documento será publicado apenas para fins de informação e não será discutido pelo Conselho Diretor.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação para a demência em idosos 54º Conselho Diretor da OPAS, 67ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 28 de setembro a 2 de outubro de 2015; Washington, DC Washington, DC: OPAS; 2015 (documento CD54/8, Rev. 1) [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2015/CD54-8-p.pdf>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Demencia: una prioridad de salud pública [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2013 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em espanhol em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/98377/1/9789275318256_spa.pdf.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017 [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2007 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2012/HAgenda-Portug.pdf>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/5, Rev. 2) [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-5-p.pdf>.
5. Organização Mundial da Saúde. Global action plan on the public health response to dementia 2017-2025 [Internet]. Genebra: OMS; 2017 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259615/9789241513487-eng.pdf>.
6. Organização Mundial da Saúde. mhGAP intervention guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings [Internet]. Genebra: OMS; 2016 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://www.who.int/publications/i/item/mhgap-intervention-guide---version-2.0>.
7. Organização Mundial da Saúde. Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em espanhol em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186466/9789240694873_spa.pdf.

8. Organização Mundial da Saúde. Integrated care for older people: Guidelines on community-level interventions to manage declines in intrinsic capacity [Internet]. Genebra: OMS; 201 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258981/9789241550109-eng.pdf>.
9. Organização Mundial da Saúde. Integrated Care for Older People. Handbook: Guidance on person-centred assessment and pathways in primary care [Internet]. Genebra: OMS; 2019 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326843/WHO-FWC-ALC-19.1-eng.pdf>.
10. Pearson M. Better policies for people living with dementia [Internet]. First WHO Ministerial Conference on Global Action against Dementia; 16 e 17 de março de 2015; Genebra. Genebra: OCDE; 2015 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: http://www.slideshare.net/OECD_ELS/who-ho-dementia-conference-mar-2015-improving-dementia-care?related=1.
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde nas Américas 2017 [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; 2017. Health stays of the population: Health of older persons; [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/?p=1627&lang=en>.
12. World Population Prospects [Internet]. Nova York, NY: ONU; c2019. Probabilistic projections [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Probabilistic/Population>.
13. Institute for Health Metrics and Evaluation. Global Health Data Exchange [Internet]. Seattle, WA: University of Washington; c2020. GBD results tool [consultado em 27 de fevereiro de 2019]. Disponível em inglês em: <http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>.
14. World Health Organization, Ageing and Health Programme; Milkbank Memorial Fund. Towards an international consensus on policy for long-term care of the ageing [Internet]. Genebra: OMS; 2000 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: http://catalogue.iugm.qc.ca/GEIDFile/000712oms.PDF?Archive=195004691328&File=000712oms_PDF.
15. Alzheimer's Disease International. World Alzheimer report 2013. Journey of caring: an analysis of long-term care for dementia [Internet]. Londres: ADI; 2013 [consultado em 12 de janeiro de 2015]. Disponível em inglês em: <http://www.alz.co.uk/research/WorldAlzheimerReport2013.pdf>.

16. Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde nas Américas+, edição de 2017. Resumen: panorama regional y perfiles de país [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2017 [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em espanhol em: <https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/wp-content/uploads/2017/09/Print-Version-Spanish.pdf>.
17. WHO | Mental Health [Internet]. Geneva: OMS; c2020. WHO-AIMS Country Reports [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em inglês em: https://www.who.int/mental_health/who_aims_country_reports/en.
18. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a prevenção e controle das doenças não transmissíveis [Internet]. 52º Conselho Diretor da OPAS, 65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 30 de setembro a 4 de outubro de 2013; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2013 (documento CD52/7, Rev. 1) [consultado em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/CD52-7-s.pdf>.
19. Organização Pan-Americana da Saúde. Agenda provisória do 58º Conselho Diretor da OPAS, 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas [Internet]. 166ª Sessão do Comitê Executivo da OPAS, sessão virtual; de 22 a 23 de junho de 2020; Washington, DC Washington, DC: OPAS; 2020 (resolução CE166.R7) [consultada em 10 de agosto de 2020]. Disponível em espanhol em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52063-ce166-s-r7&category_slug=ce166-es&Itemid=270&lang=es.
